

# Editorial

Às leitoras,  
Aos leitores,

O terceiro número do volume 43 da revista *Comunicação & Sociedade*, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (PósCom-Umesp) encerra o ano de 2021 com a publicação de pesquisas científicas de pesquisadores de universidades brasileiras e europeias, de modo a permitir que nossa comunidade científica tenha acesso às pesquisas recentes e de impacto em nossa área de estudos comunicacionais.

O primeiro trabalho, *'Fake news' e as contradições da retórica de autolegitimação do Jornalismo em tempos de crise no campo: um caso de paralaxe*, de Marcos Paulo da Silva, Miriam Cristina Ibanhes, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), discute como a disseminação de informações falsas em redes digitais resultou em uma resposta jornalística baseada na verificação de fatos que retoma visões sobre a capacidade da imprensa em retratar diretamente a realidade. Esse é o pressuposto de concepções teóricas que pareciam ter sido superadas nos estudos acadêmicos mais recentes na área, mas que ainda encontram sobrevida na prática profissional e entre o público.

O segundo texto publicado, *Práticas conversacionais no WhatsApp: a interação em conversações paralelas*, parte de uma série de publicações integrantes de uma pesquisa maior sobre as diferentes formas de interações e relacionamentos online. Neste trabalho, Alê Primo e Laura Barros, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Vanessa Amália Dalpizol Valiati, da Universidade Feevale, debruçam-se sobre as diferentes formas de conversações desenvolvidas no aplicativo de mensagens WhatsApp. O estudo busca compreender, por meio de depoimentos e debates registrados em grupos focais, como interlocutores podem usar um mesmo aplicativo para manter diversas conversas em andamento, com várias pessoas e em vários grupos. Discute-se ainda como as práticas com o WhatsApp transformam a vida cotidiana e que estratégias são utilizadas para evitar a sobrecarga comunicativa.

O terceiro artigo desta edição também discute plataformas de interação digitais. Kátia Viviane da Silva Vanzini e Danilo Rothberg, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) avaliam os temas e formatos adotados para a discussão partidária em redes sociais no trabalho *Conversação política em páginas de juventudes partidárias no Facebook: testando ideais habermasianos*. Os autores argumentam que, enquanto as páginas oficiais de partidos políticos focam na sua própria promoção institucional, a análise da presença ou ausência de justificativas, reciprocidade e respeito pelos interlocutores nos comentários dos usuários revela pouca abertura para debate nesses espaços.

Também analisando a recepção do público sobre temas de interesse coletivo, o quarto artigo *A imaginabilidade visual de itens nas perguntas e pes-*

*quisas de opinião em comunicação política* discute um elemento importante na construção desse tipo de pesquisa com ênfase na comunicação política: a relação entre a imaginabilidade visual de um item e sua frequência numa pesquisa de opinião. Escrito por Karl Henkel, da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Jimnah de Almeida, da Universidade Tübingen, da Alemanha, o trabalho analisa o viés psicolinguístico da imaginabilidade visual no momento da escolha dos itens discursivos apresentados sequencialmente numa pergunta fechada com mensuração da resposta em escala nominal durante pesquisas com *surveys*. Embora exista correlação entre a imaginabilidade visual e a escolha do item, o resultado supõe ser esta uma relação espúria devido à complexibilidade de múltiplas dimensões entre aspectos linguísticos, experimentais e comportamentais do entrevistado em *surveys* no momento da escolha da pergunta.

Como resultado de uma pesquisa de recepção, o artigo *A recepção da telenovela Órfãos da Terra: entre a interculturalidade e a manutenção de estereótipos na representação de identidades migrantes*, de Maritcheli de Almeida Vieira, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), e Liliâne Dutra Brignol e Guilherme Oliveira Curi, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pretende compreender como a telenovela, ao representar migrantes e pessoas em situação de refúgio, contribuiu para o debate sobre as migrações, a partir de 144 questionários aplicados e dez entrevistas realizadas com receptores brasileiros, migrantes e descendentes de migrantes. *Órfãos da Terra*, produzida pela Rede Globo e exibida de abril a setembro de 2019, no horário das 18h, foi escrita por Duca Rachid e Thelma Guedes.

Na pesquisa *Nuances da negrura na publicidade*, Maria Drigo, da Universidade de Sorocaba (Uniso), apresenta uma análise semiótica da campanha publicitária “Tudo começa pelo respeito” e seu uso das imagens sobre a identidade cultural negra. Para a autora, a campanha promove uma superação crítica de estereótipos históricos, e alinha-se à tendência atual da “publicidade de causa”, fomentando discussões públicas para o avanço de questões sociais emergentes.

Alberto Klein e Emerson Dias, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), discutem a encenação fotografada na pesquisa *A Fotografia como Emulação dos Fatos*. Neste trabalho, os autores defendem que mais que uma simulação, a fotografia pode ser vista como uma emulação, criando um tensionamento que pretende simultaneamente equivaler e rivalizar com a realidade. Ao analisar fotografias sobre construções da hidrelétrica de Itaipu e imagens da reunião que acompanhava a operação militar que levou à morte de Osama Bin Laden, o artigo indica que as fotografias podem sugerir relações de desconfiança sobre os eventos que são representados em suas imagens, e com isso promovem espaço para leituras ambíguas desses eventos.

No último artigo, *A importância da teoria no processo de editoração: curso de Comunicação Social*, Eliane Meire Soares Raslan, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) analisa o funcionamento de revista digital interdisciplinar em cursos de comunicação. A autora argumenta que os alunos dos cursos de jornalismo e publicidade puderam se envolver mais no processo editorial por meio da conexão dessas atividades práticas com discussões teóricas e pesquisas acadêmicas conduzidas por grupos de estudos da mesma instituição.

Por fim, mais uma vez precisamos expressar nossa dívida com os autores, pareceristas, editores e pesquisadores que continuamente participam do processo editorial de nossa revista. Esperamos que os artigos aqui publicados continuem a encontrar leitores motivados a persistir na investigação científica em momentos repletos de questões emergentes em nosso campo de estudos.

Boa leitura!

*Equipe editorial*